

O uso da fotografia como tecnologia emergente na formação inicial docente

El uso de la fotografía como tecnología emergente en la formación inicial docente

The use of photography as an emerging technology in initial teacher training

Jamile Santinello¹, Graziella Medeiros Guadagnini²

Resumo

Este artigo oportunizou conhecer a fotografia como importante ferramenta tecnológica emergente no processo de formação inicial docente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná do ano de 2017. Assim, percebendo o modo de utilização da tecnologia nos meios educacionais, este trabalho tem por objetivo promover um conhecimento sobre a fotografia no processo de formação inicial de professores; a utilização da fotografia como tecnologia nesse processo formativo do educador e a utilização emergente, pautado em autores como Tiballi; Jorge (2007) e Ferreira (2012), Morin (2003) e Behrens (2013) e analisar os resultados obtidos por meio dos questionários aplicados no grupo em questão. Estes objetivos puderam ser tangidos através de uma metodologia de característica

¹ Doutora em Comunicação (ECO-UFRJ-2010-2013). Mestre em Educação (UEM/PR-2004-2006). Especialista em Computação aplicada ao Ensino (UEM/PR-1999). Programa de Formação Pedagógica (CEFET/PR-2000). Graduada em Tecnologia em Processamento de Dados (UNOPAR/PR-1995-1997). Atualmente é Professora efetiva da Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO, no Departamento de Pedagogia, lecionando na Graduação: Novas tecnologias aplicadas à Educação, e Mestrado em Educação, nas disciplinas: Pesquisa em Educação, Tecnologia e Comunicação e, Comunicação, Educação e Tecnologia. Interesses de Pesquisas científicas nas áreas de: Comunicação e Educação, Pesquisa em Educação e Tecnologias da Comunicação e Informação-TIC, Informática e Educação, Educação a Distância-EAD. Membro dos Grupos de Pesquisa autorizados pelo CNPq: Comunicação e Interfaces SocioCulturais

² Artista Visual e Fotógrafa. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO. Pós-graduada em Fotografia pela Universidade de Araraquara. Graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás (FAV - UFG). Atualmente é docente na Faculdade Guarapuava e na Instituição Futura Educação Profissional. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação Docente, Processos Criativos, Fotografia e Design, atuando e pesquisando principalmente nos seguintes temas: tecnologias educacionais, processos criativos, criatividade, fotografia e design. Integrante do GETEC - Grupo de Estudos em Tecnologia, Educação e Cultura e é Coordenadora Pedagógica e Pesquisadora do LECET - Laboratório de Estudos em Comunicação, Educação e Tecnologia. E-mail: grazibetina@hotmail.com

Recibido: 25 de marzo de 2019
Aceptado: 1 de septiembre de 2019
Publicado: 23 de diciembre de 2019

Razón
y Palabra

Primera revista digital
en Iberoamérica
especializada en Comunicología



Pontificia Universidad
Católica del Ecuador

fenomenológica-hermenêutica. Os resultados demonstraram que o uso da fotografia como tecnologia emergente possibilitou usos criativos e críticos em ambientes educacionais, assim acredita-se que a fotografia utilizada como ferramenta progressista no processo formativo inicial docente obteve resultados satisfatórios, favorecendo análises posteriores sobre o tema.

Palavras-Chave

Fotografia; Formação Docente; Tecnologia Emergente.

Resumen

Este artículo oportunizó conocer la fotografía como importante herramienta tecnológica emergente en el proceso de formación inicial docente del curso de Pedagogía de la Universidad Estadual del Centro-Oeste de Paraná del año 2017. Así, percibiendo el modo de utilización de la tecnología en los medios educativos, este trabajo tiene por objetivo promover un conocimiento sobre la fotografía en el proceso de formación inicial de profesores; la utilización de la fotografía como tecnología en ese proceso formativo del educador y la utilización emergente, pautado en autores como Tiballi; (2003) y Ferreira (2012), Morin (2003) y Behrens (2013) y analizar los resultados obtenidos a través del cuestionario aplicado en el grupo en cuestión. Estos objetivos pudieron ser tangidos a través de una metodología de característica fenomenológica-hermenéutica. Los resultados demostraron que el uso de la fotografía como tecnología emergente permitió usos creativos y críticos en ambientes educativos, así se cree que la fotografía utilizada como herramienta progresista en el proceso formativo inicial docente obtuvo resultados satisfactorios, favoreciendo análisis posteriores sobre el tema.

Palabras Clave

Fotografía; Formación Docente; Tecnología Emergente.

Abstract

This article opportunized to know photography as an important technological tool emerging in the process of initial teacher training of the Pedagogy course of the State University of Central-West of Paraná in

2017. Thus, perceiving the way technology is used in educational environments, this work aims to promote knowledge about photography in the process of initial teacher training; the use of photography as technology in this educational process of the educator and the emergent use, based on authors such as Tiballi; Jorge (2007) and Ferreira (2012), Morin (2003) and Behrens (2013) and analyze the results obtained through the questionnaires applied in the group in question. These objectives could be addressed through a phenomenological-hermeneutic characteristic methodology. The results showed that the use of photography as an emerging technology allowed for creative and critical uses in educational environments, so it is believed that the photograph used as a progressive tool in the initial teacher training process obtained satisfactory results, favoring later analyzes on the subject.

Keywords

Photography; Teacher Training; Emerging Technology.

Introdução

O maquinário fotográfico é formado basicamente por uma objetiva e por uma câmera escura. Ao longo dos anos este sofreu diversas modificações, atualizações e acréscimos, construindo assim o que conhecemos hoje como máquina fotográfica. O processo de construção desta se modifica até nos dias de hoje, e o avanço da tecnologia promove que este maquinário obtenha a cada dia novas utilidades como *gadgets*³, imersos a *widjets*⁴ novos, ampliando assim o controle criativo e as formas de leitura que este equipamento promove (Hedgecoe, 2007; Arantes, 2010).

A fotografia desenvolveu características não apenas no âmbito conceitual, mas também em sua interface física. Sontag (2004) comenta a respeito da maneira libertadora que a máquina fotográfica desenvolveu no homem, tratando-se de uma ferramenta de transporte fácil, de um peso leve e com um custo de produção bem abaixo em comparação a outros. A autora menciona a facilidade da utilização fotográfica e a maneira como grupos poderiam utilizá-la, retratando a simplicidade e eficácia da fotografia.

Atualmente no mercado existem diversos modelos de máquinas fotográficas e aparelhos que realizam fotografias, como celulares e *tablets*, que oferecem ao comprador a possibilidade de adequar suas necessidades ao aparelho correto. Há modelos de bolso, ou modelos compactos que se chamam comumente em mercado de *cybershot*⁵, além de todos os celulares e *tablets* que são lançados anualmente no mercado. Este maquinário normalmente é pequeno (com ergonomia apropriada ao tamanho da mão humana), possuem variadas funções como filtros, a possibilidade de existir zoom ou não, extremamente leves, além de desenvolverem novas funcionalidades a cada lançamento anual (Hedgecoe, 2007).

³ *Gadgets* são apetrechos, dispositivos físicos desenvolvidos com tecnologia de ponta da época e com o intuito de facilitar o cotidiano das pessoas que o utilizam (Amaral, 2009).

⁴ *Widjets* são programas, aplicados em gadgets ou qualquer outro aparelho tecnológico, com a tecnologia de ponta da época criada, afim de simplificar a usabilidade de seus usuários (Amaral, 2009).

⁵ *Cybershots* são maquinários fotográficos compactos, desenvolvidos pela marca SONY, e como o próprio nome diz em tradução livre “tiro cibernético” deve-se ao seu tamanho que cabe à mão e são máquinas rápidas em disparo simples e contínuo. A frase de marketing utilizado era “apontar e disparar” (SONY, 2018).

Este artigo se trata do recorte de dados de uma dissertação intitulada *A formação inicial docente: os usos e as apropriações da fotografia como recurso educacional*, no qual um dos tópicos de análise foram as utilizações dos recursos técnicos da máquina fotográfica como tecnologia emergente. Apresentado como forma de artigo, a problemática em questão se firma através da pergunta: há a possibilidade de apropriações dos meios técnicos fotográficos em um grupo de formação inicial docente em uma proposta emergente? Diante disso foram traçados objetivos que delineariam a proposta deste artigo.

O objetivo geral centraliza sua análise no processo de captação dos meios técnicos fotográficos dos docentes em formação inicial através de um curso que foi realizado com o público em questão, além de promover um conhecimento sobre a fotografia no processo de formação inicial de professores, a utilização da fotografia como tecnologia nesse processo formativo do educador e a utilização emergente, pautado em autores como Tiballi; Jorge (2007) e Ferreira (2012), Morin (2003) e Behrens (2013) e analisar os resultados obtidos por meio do questionários aplicado no grupo em questão.

Tratando-se de uma temática atual, devido aos envolvimento tecnológicos em ambientes educacionais (Behrens, 2013), a pesquisa se faz importante para a academia, pautando-se no processo formativo dos futuros docentes uma possibilidade de construção desse conhecimento, bem como possibilitar pelo curso o formato criativo que estes usem no exercício da práxis pedagógica.

A fotografia em seu cerne, foi um maquinário transformador que pôs em xeque os movimentos artísticos e a compreensão desses artistas sobre o que é arte. Com efeito transformador, a fotografia abriu novos parâmetros para se discutir o que era ou não um movimento vanguardista e o quão isso tornaria os paradigmas da época obsoletos, quando comparados às inovações que cresciam em mercado e conhecimento.

O artigo centra-se na análise de dados coletados dos questionários semiestruturados inicial e final ao longo do curso denominado "Formação Inicial de Docente no Ensino Superior: a máquina fotográfica e a leitura de imagem", na turma do 1º ano letivo de 2017 de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO.

As Tecnologias no Paradigma Emergente

As mais diversas tecnologias educacionais, do lápis aos computadores, são utilizadas há séculos como recursos para auxiliar nos processos educacionais em ambientes de aprendizagem (Silva, 2017), porém há uma aderência e uma importância fundamentada em Moraes (2002) e Behrens (2013) do uso tecnológico no paradigma emergente.

Sob uma visão holística, ressalta-se sobre a maneira como o conhecimento e as informações vagueiam pelo espaço e se conectam com outras temáticas, muito semelhantes ao comportamento da sociedade envolta aos meios tecnológicos, onde as informações se perfazem, se adaptam e se transformam ligando-se umas às outras, gerando uma imensa rede, rede de conhecimento, de encontros onde “[...] as coisas existem em razão de suas relações mutuamente consistentes” (Moraes, 2002, p. 76).

Há grande aderência na propositura do paradigma emergente, especificamente aos que trabalham com tecnologias e formatos digitais visando procedimentos de aprendizagem. Porém percebe-se com Alava (2002) a existência de uma interpelação tradicional em meio aos processos educativos emergentes, além de resquícios de uma não superação completa, e reafirma Jacquinet (1981) e Oliveira & Costa (2016) que ainda muito se faz “o velho com o novo”, ou seja, a construção do pensamento em ambientes educacionais se utiliza de tecnologias, que se trataria de representar o novo, com intuítos ou modos tradicionais, representando o velho, como visto na abordagem tradicional, a cópia e a memorização como modos eficazes de aprendizagem ao invés da compreensão totalitária e crítica sobre determinada informação e a ligação sobre o conhecimento, como uma rede.

As tecnologias são para Behrens (2013) ferramentas emergentes, visto que uma de suas sugestões para uma prática diferenciada em sala de aula é a utilização consensual, organizada, crítica e democrática dessas tecnologias em geral, possibilitando novas experiências no processo de ensino-aprendizagem. Para complementar o pensamento vê-se que:

Há inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas, e, por outro lado, realidades ou problemas cada vez mais polidisciplinares, transversais,

multidimensionais, transnacionais, globais, planetários (Morin, 2003, p. 11).

Diante desta reflexão, nota-se que as ferramentas tecnológicas se tornam alvo de crítica se consideradas funcionais para o desenvolvimento da inteligência, o que aplica uma falsa impressão, pois na realidade esta propicia um ambiente acessível para tal ocorrência e deve ser ministrada e orientada por um docente que a utilize de maneira que promova a interdisciplinaridade, o enriquecimento do saber, a autonomia, a ergonomia e a cooperação (Alava, 2002).

Com o papel de demonstrar uma consciência global (Morin, 2003), a escola e o educador possuem o objetivo de avaliar o estudante diante de um processo de crescimento e não apenas o produto bruto final. Diante disso todas as normativas de como lidar com o indivíduo nessa abordagem passam a aceitar as diferenças, ser solidário, empático e com um foco no contexto social, percebendo a amplitude das discussões e da tomada do conhecimento (Moraes, 2002; Behrens, 2013).

Contrário à percepção de conhecimento fragmentado, Morin (2003, p.13) argui que:

Efetivamente, a inteligência que só sabe separar fragmenta o complexo do mundo em pedaços separados, fraciona os problemas, unidimensionaliza o multidimensional. Atrofia as possibilidades de compreensão e de reflexão, eliminando assim as oportunidades de um julgamento corretivo ou de uma visão a longo prazo.

Percebendo-se que todo o processo educacional é circular, contínuo, e que se constroi e reforma ao mesmo tempo se faz e refaz conceitos, Morin (2003, p. 23) ainda comenta que “o conhecimento comporta, ao mesmo tempo, separação e ligação, análise e síntese. Nossa civilização e, por conseguinte, nosso ensino privilegiaram a separação em detrimento da ligação, e a análise em detrimento da síntese”. Características como a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade⁶ envolvem-se intrinsecamente com a abordagem holística, o comportamento do currículo e de como o conteúdo deve ser intercalado e resignificado a todo momento (Sommerman, 1999).

⁶ O conceito de transdisciplinaridade utilizado foi o defendido pelo autor Sommerman (1999), onde ele compreende que nada mais é do que o processo interdependente dos conteúdos e de todos os aspectos da realidade.

O processo de transição entre o paradigma tradicional e o paradigma emergente e como as tecnologias se comportam nesse processo de superação, transição demonstra que em ambientes educacionais estão imersos tecnologicamente, mas que ainda não são utilizadas com devida crítica, usabilidade e potencial criativo para os discentes (Behrens & Oliari, 2007; Silva & Santinello, 2017).

As imagens fotográficas são utilizadas amplamente nos ambientes educacionais caracterizando uma determinada época, contando alguma história do passado, exemplificando um contexto histórico. Estas fotografias passam a pertencer aos ambientes educacionais na intenção de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, principalmente nas ciências sociais e na nova formação de um olhar sobre a realidade (Meneses, 2003; Alves et al, 2008).

Em uma análise social sobre a fotografia, houve longo percurso para se aceitar a veracidade do uso dessa ferramenta, a partir do retrato da realidade social que esta oferecia e como se lida diretamente com este formato. Por se tratar de uma nova tecnologia no início do século XX, o campo acadêmico ainda relutava o uso e as discussões a partir de registros advindos desses maquinários (Joly, 1996; Martins, 2008).

A fotografia percorreu por um caminho onde a informação social e cultural foram registradas, em prol das ciências sociais, como a história, a antropologia e a sociologia, mas vastamente utilizada pelas outras ciências posteriormente. Nesta perspectiva as virtualidades encontradas na fotografia recebem um tratamento que possibilita a saída destas ciências dos braços positivistas e tecnicistas, acendendo discussões sobre as metodologias utilizadas com estes recursos e fontes (Almeida, 2004; Martins, 2008).

A problemática da fotografia em meio educacional retorna quando “para o pesquisador dos temas visuais pouco diriam, porque nossa concepção do visual é adjetiva e decorativa” (Martins, 2008, p. 153), ou seja, o entendimento superficial sobre estes registros retorna-a ao lugar marginal.

Para Tiballi & Jorge (2007) e Uber (2011) a fotografia deve conter uma contextualização e uma percepção social e cultural para que o uso da mesma não se torne, em sala de aula, simplória e banal. A fotografia necessita de um aprofundamento e um uso propício com devidos fins, afim de promover uma educação crítica, social e integral, orientado por um docente.

Quando se analisa o comportamento da fotografia percebe-se que esta “foi em parte capturada pelo poder e sua necessidade de vigilância, de tornar visíveis corpos e faces na construção de uma modalidade moderna de sujeição e docilidade que é a do temor relativo ao ser visto e identificado” (Martins, 2008, p. 32), considerando assim que ainda haveria os pormenores que faziam parte daquele registro e estiveram fora dos enquadramentos, e que diante de uma análise, tinham seu devido valor.

Os registros fotográficos denotam diversas linguagens repletas de signos e significados e que podem auxiliá-lo no uso educacional, como recurso não apenas visual, mas também de análise aprofundada de determinado assunto e Alves et al (2008, p. 2) ainda diz que:

a imagem fotográfica como uma coletânea de histórias intrincadas e interrelacionadas da humanidade, reconhecemos esta imagem como uma via de acesso a nós mesmos e ao outro, considerando seu potencial como fonte na produção de conteúdos, de sentidos e significados, como documento histórico e meio expressivo.

E mesmo como um meio de produção humana, expressando os signos e significados para seus produtores, é de grande importância observar as diferenças que a fotografia pode transmutar atualmente através da possibilidade de manipulações digitais e inserção de elementos que modifiquem o próprio conceito da fotografia na atualidade (Manovich, 2006).

Fazendo uma alusão ao poder da fotografia de iludir e educar, a autora Joly (1996, p.19) comenta que esta “desvia da verdade ou, pelo contrário, conduz ao conhecimento. Para o primeiro, seduz as partes mais fracas da nossa alma, para o segundo, é eficaz pelo próprio prazer que nos proporciona”, deixando clara a capacidade subjetiva e direta que a fotografia proporciona durante um processo de ensino-aprendizagem, e como esta por sua vez, torna-se passível de ser instrumento da captura do conhecimento.

Nesta linha de pensamento, percebe-se que há uma necessidade dos professores estarem transcorrendo sobre a apropriação da ferramenta fotográfica e os usos da mesma no ambiente educacional de forma que a utilize de maneira eficaz, crítica e que desperte uma autonomia na prática pedagógica, envolvendo seus atores principais – professor e aluno.

Para melhor compreensão realizou-se uma investigação no Banco de Teses da Plataforma da CAPES onde foram encontrados 180 títulos digitando apenas o termo fotografia no campo de busca e refinando para o seu uso na educação, sendo que nesta pesquisa foram encontradas 53 teses de doutorado e 128 dissertações de mestrado.

Iniciando-se no ano de 1989 com uma única pesquisa, as investigações que envolviam a fotografia na área educacional ganharam força apenas no ano de 1997 totalizando 4 pesquisas. Demonstra-se uma crescente sobre a temática envolta dos anos de 2002 com 10 pesquisas, e um crescimento específico nos anos de 2004, 2006 e 2009, chegando a seu ápice no ano de 2012 com 23 ao total.

Na área geral de Educação foram encontrados dissertações e teses nas áreas específicas de Educação (com 169 pesquisas), Currículo (com 2 pesquisas), Psicologia da Educação (com 1 pesquisa), Educação Ambiental (com 4 pesquisas), Educação Especial (com 1 pesquisa), Educação nas Ciências (com 1 pesquisa) e História, Política e Sociedade (com 2 pesquisas).

Em uma dessas pesquisas Ferreira (2012) afirma que fotografar se torna a cada dia uma função corriqueira e frequente no cotidiano do sujeito que se encontra imerso nos movimentos tecnológicos. Em sua pesquisa ela propôs uma Oficina de Fotografia a dezessete alunos com deficiência intelectual, de idade entre nove e dezenove anos de uma instituição de ensino.

A intenção da pesquisadora era observar as fotografias que seriam realizadas a partir desses alunos. Demonstrou-se uma singularidade em um olhar com ritmo mais lento, mas com alta atenção concentrada e um envolvimento corporal de interesse e desinteresse que anteriormente não havia sido explanado nas relações sociais e nas práticas escolares. A formação de um currículo escolar com a inserção da fotografia torna-se uma prática/experiência necessárias, conclui Ferreira (2012).

Além da pesquisa realizada no Banco de Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, encontraram-se diversas pesquisas que relataram multifuncionalidades fotográficas em eventos e revistas científicas, e uma dessas foi o trabalho de Gobbi (2010), intitulado “Múltiplas linguagens de meninos e meninas na educação infantil”.

Gobbi (2010, p. 2) trabalha o uso da fotografia, dentre outros recursos, como um mecanismo infantil na socialização e expressão de suas linguagens para “aproximar as crianças de formas artísticas em diferentes espaços de criação, além dos escolares, a serem experienciados por professores, colegas, pais, independente da condição social e cultural a qual pertençam e de modo igualitário”.

Há ainda uma demonstração dos usos da fotografia e como estes podem ser utilizados na formação da expressão da linguagem infantil e comenta que “máquinas fotográficas ou celulares que possuem câmeras possibilitam realizar imagens que colaboram com as nossas capacidades de olhar a partir de pontos de vistas alternativos” (Gobbi, 2010, p. 8), englobando registros e discussões de como estas crianças veem o mundo, o que percebem dele e suas aprendizagens plurissensoriais.

Além de tudo é um ato de comunicação, e como Gobbi (2010) explicita também é uma condição que as crianças deveriam ter seu direito resguardado de manifestação de seu ponto de vista e visão do cotidiano que os rodeia.

Outra pesquisa que delata a importância do uso da fotografia em escolas foi Alves et al (2008), intitulada “Fotografia e Educação: Alguns olhares do Saber e do Fazer”, onde a mesa redonda discutiu diversas pesquisas que estariam sendo realizadas em quatro estados diferentes do Brasil (Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo e no Distrito Federal). Atingindo vários níveis e modalidades, o uso da fotografia nas discussões perpassa a educação básica e superior, a formação de professores e o uso aplicado a pessoas com necessidades especiais.

Alves et al (2008) deixa claro que quanto mais estudos envolvendo a fotografia em área acadêmica surgirem, prevê-se uma aproximação entre os campos da Artes, da Comunicação Visual e da Educação, pois percebeu-se um entroncamento de temáticas que se inter-relacionam e tendem a se desenvolver diante da sociedade atual tecnologicizada.

Ao final, a pesquisa considerou que “a imagem fotográfica é fundamental na constituição e formação do indivíduo e que deve ser incorporada pelos níveis de ensino em seus próprios programas educacionais” (Alves, et al, 2008, p. 1), validando novamente o potencial fotográfico na educação.

A fotografia é uma ferramenta tecnológica de suma importância no currículo escolar conforme visto com Ferreira (2012), e sua utilização no processo de formação docente não se diferencia pois:

Concebendo as imagens fotográficas como discursos visuais mediados pelas subjetividades daqueles que fotografam e dos que observam, suas investigações direcionam-se no sentido de vislumbrar o repertório de saberes necessários que dão sustentação à ideia de uma professoralidade, entendida como um processo que se dá ao longo da nossa trajetória de vida e através de todos os dispositivos que nos atravessam e nos produzem como indivíduos e professor@s (Alves et al, 2008, p. 10).

Absorvendo a importância da fotografia no processo de formação docente, foram selecionadas algumas pesquisas que trabalharam especificamente o uso da fotografia no processo de formação docente inicial e/ou continuada, encontradas no Banco de Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Dos 180 títulos citados na pesquisa apenas 3 pesquisas possuem como foco o uso na formação docente. Abaixo as três pesquisas supracitadas.

A dissertação intitulada “A construção do saber por meio da fotografia na formação do educador” de Garcia (2003) da Universidade Metodista de São Paulo, não se encontra na Plataforma Sucupira, vide a data de defesa da autora. Foi procurado no site da Instituição em prol de realizar a leitura, mas não há a versão desta online, impossibilitando assim que houvesse uma análise e comparativo do trabalho da autora. Também foi realizada a procura na Plataforma Lattes da pesquisadora para se conseguir contatar a mesma e infelizmente não houve sucesso já que a mesma não possui o registro. De todo modo, diante do que foi demonstrado no título esperava-se que houvesse uma aproximação com a presente pesquisa, porém não pode-se haver esta afirmação já que não foi possível a leitura completa da obra.

O outro trabalho encontrado intitula-se “Educação estética e fotografia na formação de professores em nível do ensino médio: a relevância das contribuições de Adorno e Freire”, esta pesquisa declara que seu foco foi na demonstração de fotografias na formação continuada docente, e não na instrumentalização fotográfica do profissional da educação e muito menos em registros fotográficos que seriam realizados pelos professores em formação (Berkenbrock-Rosito & Oliveira, 2012), deixando claro que havia um ensino sobre a formação

e a leitura da imagem fotográfica apresentadas na formação continuada de professores.

A pesquisa de Gianella (2009) traz uma reflexão de como o recurso fotográfico pode influenciar no recurso narrativo e o convite à reflexão nos atos pedagógicos. A pesquisadora atuante como coordenadora pedagógica, trabalha diretamente com a formação de professores, e ao se deparar com o instrumento fotográfico, viu neste a oportunidade de trazê-lo à tona na discussão no processo de formação continuada de professores.

Na pesquisa de Gianella (2009) não foi ensinado aos professores a instrumentalização da máquina fotográfica, mas pedido que estes registrassem as vivências cotidianas, extraíndo o olhar já configurado pelos professores e como estes partiam de suas compreensões sobre o ambiente educacional e a práxis educativa que surgia. Ao final de seu texto a autora diz que a:

[...] linguagem e expressão de nossas próprias representações, discutindo os pensamentos e significados que seus elementos transportam - em suas histórias, seus espaços, suas escolhas, nas mais diversas situações de aprendizagem, nos sentimentos manifestos etc - no âmbito do processo de formação da comunidade escolar, eleva esse registro à condição de uma documentação pedagógica reflexiva, polissêmica, dialógica, alimentadora de uma consciência estética sobre a cultura do cotidiano escolar, em suas diferentes possibilidades de expressão, análise e investigação, o que seria muito diferente de apreciá-las, as fotografias, em situações nas quais se mostram, de modo mais fugaz ou em profusão, como cosmética, suvenires, como ilustração de generalidades (Gianella, 2009, p.160).

Assim, as pesquisas aqui demonstradas viabilizam o uso da fotografia como uma ferramenta tecnológica educacional e podendo ser utilizada no processo de formação docente, reafirmando a importância de se explorar a fotografia, a partir de um novo paradigma, como recurso tecnológico emergente no processo formador do docente.

Metodologia

O público-alvo se tratou da turma do 1º ano de Pedagogia do ano de 2017, da UNICENTRO. A pesquisa foi aplicada no período de agosto a novembro do ano de 2017. A base metodológica utilizada segue uma

análise da fenomenológica-hermenêutica dos resultados sob uma perspectiva de Gamboa (2003; 2007) e que se apoia na análise embasados nos três caracteres: epistemológico, gnosiológico e ontológico.

Como fonte da análise dos dados da pesquisa os questionários inicial e final semiestruturados foram aplicados no público-alvo e utilizados no intuito de compreender as polaridades existentes, no processo de pré-curso e pós-curso. Dando embasamento assim, para uma análise sobre as situações de aprendizagem que aconteceram ao longo do processo e se estes ofereceram alguma modificação substancial.

O curso “Formação Inicial de Docente no Ensino Superior: a máquina fotográfica e a leitura de imagem” oferecido aos alunos de Pedagogia da UNICENTRO, foi de instrumentalização da ferramenta fotográfica, ampliando as possibilidades de usabilidade, como formação e discussões teóricas, e na produção fotográfica e de leitura de imagem, partindo do pressuposto de que pudessem resgatar as imagens contidas nos materiais de estudo e apoio oferecidos na formação desses docentes.

Dentro da metodologia utilizada o enfoque principal acontece nas discussões epistemológicas e metodológicas das abordagens compreensivo- interpretativas, ou seja, levando em conta a produção temático-conceitual, fotográfica e de criação imagética ao longo do curso oferecido. (Schleiermacher, 2003).

Discussão

Na pesquisa em questão as falas dos participantes são apresentadas geralmente de maneira literal e são identificados pela letra P (de participante) seguida de um número atribuído no momento da coleta de dados, sendo este número o mesmo para a entrevista inicial e final, declarada de qual pertence no corpo do texto. Responderam ao questionário semiestruturado inicialmente 26 participantes, mas que concluíram o curso e realizaram o preenchimento da entrevista final foram apenas 24, havendo então duas desistências.

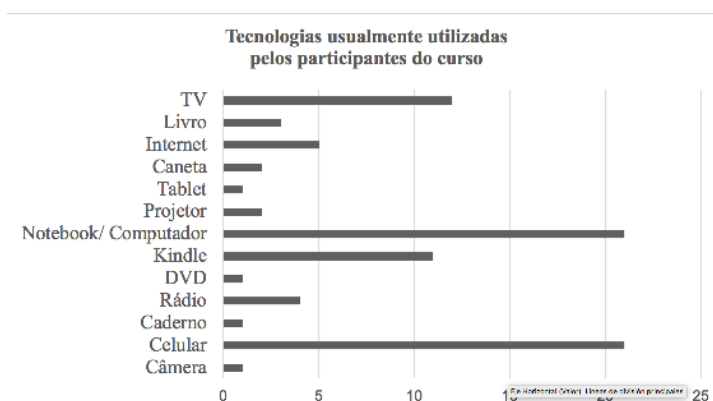
Outro ponto que foi colocado no questionário semiestruturado inicial foi o acesso dos participantes à sala de aula e qual era o tempo que estes exerceram/ ou exerciam o papel de docentes, os selecionando no corpo do texto, conforme será demonstrado na análise dos dados,

de comparação com os outros integrantes, averiguando se haveria ou não alguma diferença nas respostas obtidas.

O questionário semiestruturado inicial se pauta preliminarmente em compreender esse público-alvo, conhecendo alguns dos acessos tecnológicos, a compreensão a respeito de tecnologias e se tiveram ou não contato com maquinários fotográficos e como ocorreu.

A pergunta que se seguiu no questionário inicial, era indagando quais tecnologias os participantes utilizavam usualmente. A intenção era compreender o que os participantes assimilavam do que se trata tecnologia e quais seriam as respostas. Abaixo no Gráfico 1, estão todas as tecnologias citadas pelos participantes e a quantidade de vezes que esta foi citada.

Gráfico 1. Tecnologias usualmente utilizadas pelos participantes do curso.



Fonte: Coleta de dados realizada pela pesquisadora.

De acordo com o Gráfico 1 acima, o maior número de utilização de tecnologias pelos participantes foram o computador, celular, televisão e *kindle*. Ao analisar que um dos aparelhos mais utilizados foi o celular, considerando a funcionalidade da máquina fotográfica nesse, é possível afirmar que estes possuem contato com um tipo de maquinário que realiza fotografias, e graças ao avanço das novas tecnologias, as máquinas fotográficas se tornaram acessíveis à população em geral (UBER, 2011).

As tecnologias menos utilizadas foram *tablet*, DVD, caderno e câmera. Considerando que a câmera foi um maquinário citado como um dos de menor uso, analisou-se a compatibilidade dos participantes e como assimilariam o curso, em sua parte teórica-técnica e como estes

executaram, lembrando que foi aberta a possibilidade desses em levar qualquer maquinário que fizesse fotografias, como o celular, que demonstra no Gráfico 1, alto número de utilização pelos participantes.

Outro questionamento realizado foi se “já teve contato com maquinário fotográfico (celular, *tablet*, máquina fotográfica, máquinas descartáveis)? Se sim, qual maquinário foi, e conte sua experiência em manusear o maquinário fotográfico neste equipamento?”.

Todos os participantes disseram que já haviam tido contato com uma máquina fotográfica e que suas experiências foram positivas, exceto P5, P11, P18 e P20 que disseram ter tido algumas dificuldades no começo, mas que logo conseguiram suprimi-las. Todos os participantes também relataram que não conseguiam tirar fotos diferentes, de jeitos diferentes, ou seja, não conseguiam utilizar todo o potencial que seus maquinários possuíam, ou até mesmo poderia estar falando de fotografias com novas linguagens e com uma formação fotográfica mais aprofundada e detalhista.

Neste ponto, o curso os auxiliaria em conhecer a máquina fotográfica e poder extrair os recursos não apenas físicos, mas também de leitura de imagem quando compusessem seus registros no projeto final do curso, resultando em uma linguagem não mais tecnicista, mas emergente e que possibilite interligar conceitos como a inter-poli-transdisciplinaridade de Morin (2003)

No decorrer do curso foi ensinado aos participantes as funcionalidades básicas de um maquinário, e como este por sua vez deveria agir de acordo com as outras funções. Assim os três mecanismos básicos foram esmiuçados em sala: O ISO, a abertura do diafragma e a velocidade do obturador.

Como eram temáticas novas aos participantes, foi perguntado a eles se este tópico, que era essencial para compreender o funcionamento da máquina e como esta funcionava, surtiu algum efeito. A pergunta realizada na entrevista final foi “Para a realização do curso foram utilizados equipamentos fotográficos, como câmeras, celulares, ipads dentre outros. Nesses equipamentos aprendemos a funcionalidade do ISO, do diafragma e do obturador. Você acredita que esse “tripé de informações básicas” foi essencial para aprender a fotografar? Explique o porquê.”.

P1, P2 e P6 disseram que com “essas informações agora era possível manusear a máquina e fotografar, adquirindo uma imagem de qualidade”, e “compreendo agora como se gera uma imagem”, e que “É interessante conhecer o que há por trás de tudo”, respectivamente.

P7 respondeu semelhante aos participantes anteriores e complementou que “sentiria falta se não houvesse essa explicação”, e afirmou que “fotografar ainda era meio mágico”. Demonstrando assim que o conhecimento adquirido o possibilitou desmistificar o seu imaginário, e que mesmo com uma explicação lógica sobre o funcionamento da máquina, este ainda apreciava como algo lúdico e fascinante.

P8, P9 e P11 ofereceram uma resposta mais elaborada como “agora consigo entender como controlar a iluminação, aumentar ou diminuir a profundidade de campo”, “explorar o equipamento foi essencial para aplicar algumas técnicas que foram ensinadas, como coisas em movimento, por exemplo”, e “se caso eu não tiver acesso à grandes produções eu até consigo extrair uma iluminação que é pouca, ajustando esses mecanismos, ou quando eu quiser fazer fotos estáticas”, respectivamente. Diante dessas respostas sabe-se que “o conhecimento só é conhecimento enquanto organização, relacionado com as informações e inserido no contexto destas. As informações constituem parcelas dispersas de saber” (Morin, 2000; 2003, p. 15), e quando contextualizadas, se fazem úteis no meio que atuam, como no caso através do processo de ensino-aprendizagem dos participantes.

Quando os participantes revelam as propriedades da máquina e como poderiam utilizar, focando em técnicas criativas que foram ensinadas em sala de aula, como o uso da iluminação, a ilusão de ótica, as sensações de movimento advindos de objetos em borrões propositais ou versões contrárias como as fotos estáticas que o P11 comenta, através de uma velocidade do obturador mais rápida, demonstra que não pensam a técnica por si só, mas pensam em contextualização, sensações, sentimentos, informações que irão ser extraídas dessas possíveis fotografias. A criatividade constitui a formação desses docentes, os possibilitando então criar novos projetos de utilização em sala de aula e aplicando uma metodologia ativa e emergente (Behrens, 2013; Piske & Bahia, 2013).

P15, P17, P18, P21 e P23 disseram que conhecendo essas funções, estas fotos poderiam ser realizadas com “melhor qualidade” e “qualidade

de profissional”, não esboçando possibilidades mais amplas no seu papel principal e sim a função de somente imagetificar, o que leva-se em conta que “os conhecimentos fragmentados só servem para usos técnicos” (Morin, 2003, p. 16), ou seja, a fotografia para estes participantes poderia então estar representada como um recurso técnico de melhoria e não de expansão de conhecimento, utilizando a ferramenta como fonte de conhecimento técnico, partindo da crítica e problemática exposta pela pesquisa.

Respaldando os participantes acima Tiballi & Jorge (2007) reforça sobre o uso tradicional da fotografia e que ainda há uma visão reducionista sobre o uso da mesma em ambientes acadêmicos e como Mauad (1996) e Sônego (2010) afirmam, a fotografia possui caracteres mais amplos, de diversidade e que a imagem em seu comportamento como linguagem oferece um vasto conhecimento que deve ser adquirido com metodologias que apropriem o pesquisador, e no caso dessa pesquisa, o docente em formação inicial.

O restante dos participantes responderam apenas com uma afirmação, não explicando o porquê de sua afirmativa, deixando a resposta com poucos recursos para se continuar a análise e discussão. Adiante segue as considerações finais, revisitando a problemática e os objetivos da pesquisa, e algumas arguições a respeito de novas investigações a serem realizadas posteriormente.

Considerações finais

O presente artigo se trata do recorte de dados de uma dissertação intitulada *A formação inicial docente: os usos e as apropriações da fotografia como recurso educacional*, no qual reflete sobre os usos dos recursos fotográficos como tecnologia emergente a um grupo de docentes em formação inicial. Ao analisar as respostas percebeu-se que a problemática apresentada na introdução, há a possibilidade de apropriações dos meios técnicos fotográficos em um grupo de formação inicial docente em uma proposta emergente? se mostraram afirmativas. Os objetivos propostos inicialmente foram alcançados promovendo um conhecimento sobre a fotografia no processo de formação inicial de professores, a utilização da fotografia como tecnologia nesse processo formativo do educador e a utilização emergente.

Percebeu-se também que por parte dos participantes do curso houveram modificações sobre como deveria ser encarada a fotografia

dentro dos processos educacionais, apontado principalmente pela modificação de alguns discursos sobre a função destas técnicas, as temáticas que foram levantadas a serem discutidas, a usabilidade progressista e em se retirar como formador tradicional e tecnicista. Tendo em vista a utilização do recurso técnico não apenas como método de reprodução, mas como forma de aprendizagem da complexidade da máquina e as possibilidades geradoras da mesma.

Considerando o objetivo de compreender a fotografia no âmbito educacional de maneira científica acredita-se que houve uma superação durante o curso e foi percebido pelo contraste nas respostas obtidas nos questionamentos iniciais e finais, salvo as desistências e algumas perguntas que não foram respondidas em totalidade. Foram respostas que, comparativamente, modificaram suas perspectivas trazendo novos patamares de estudo sobre a fotografia como instrumento tecnológico complexo e emergente.

Como foram analisados apenas os dados das entrevistas inicial e final neste estudo, recorda-se que todos os materiais desenvolvidos pelos participantes do curso darão origem a artigos posteriores afim de ampliar a exposição dos dados coletados, além de demais artigos que discutem outros tópicos realizados na pesquisa completa.

Referências

- Alava, S. *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?* Trad. Fátima Murad – Porto Alegre: Artmed, 2002.
- Almeida, M. J. *Imagens e sons: a nova cultura oral*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- Alves, J. F.; Schultze, A. M.; Bentes, D.; Brandão, C. M. M. Fotografia e Educação: Alguns Olhares do Saber e do Fazer. *Mesa Redonda. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN, 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/1yh5i>>. Acesso em: 28 set 2018.
- Amaral, F. E. O que é gadget? E widget, é a mesma coisa? *Tecmundo*, 2009. Disponível em: < <https://www.tecmundo.com.br/internet/1959-o-que-e-gadget-e-widget-e-a-mesma-coisa-htm> >. Acesso em 25 mar 2018.
- Arantes, H. A. G. Mídia Fotográfica: Arte, Informação, Documentação e Gênero. In: Anais do 5º Seminário Nacional: *O professor e a Leitura do Jornal*. Campinas: UNICAMP/FE, 2010.
- Behrens, M. A. *O paradigma emergente e a prática emergente*. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- Behrens, M. A.; Oliari, A. L. T. A evolução dos paradigmas na educação: do pensamento científico tradicional a complexidade. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 7, n. 22, pp. 53-66, set./dez. 2007. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4156>. Acesso em: 12 jan 2018.
- Berkenbrock-Rosito, M. M.; Oliveira, M. R. B. A educação estética das fotografias: o sujeito como produtor do saber no curso de formação de professores, na perspectiva de Adorno e Freire. *Impulso*. 22(54), 43-57, maio- ago, Piracicaba, 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/viewFile/585/1011>. Acesso em: 08 set 2018.
- Ferreira, A. B. *Aluno faz foto? O fotografar na escola*. (Tese de doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Porto Alegre, 2012.
- Gamboa, S. A. Pesquisa qualitativa: superando tecnicismo e falsos dualismos. *Contrapontos*. v. 3, n. 3. Itajaí, set./dez. pp. 393-405, 2003. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/735> . Acesso em: 06 mai 2018.
- Gamboa, S. A. *Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias*. Chapecó: Argos, 2007.
- Garcia, J. M. *A construção do saber por meio da fotografia na formação do educador*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2003.

- Gianella, E. M. B. *“Uma câmera na mão”: a fotografia como fonte de reflexão do cotidiano escolar*. (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2009.
- Gobbi, M. A. Múltiplas linguagens de meninos e meninas na educação infantil. In: *Anais do I Seminário Nacional Currículo em Movimento Perspectivas Atuais*. Belo Horizonte. Currículo em Movimento Perspectivas Atuais. Belo Horizonte: UFMG, 2010. v. 01.
- Hedgecoe, J. *O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos*. Tradução Assef Nagib Kfour e Alexandre Roberto de Carvalho. 3 ed. São Paulo: Editora Senac, 2007.
- Jacquinet, G. D. On demande toujours des inventeurs, *Communications. Apprendre des médias*, nº 33, pp. 5-23, 1981. Disponível em: <http://journals.openedition.org/dms/891>. Acesso em: 15 fev 2018.
- Joly, M. *Introdução à análise da imagem*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.
- Manovich, L. *Image Future*. Janeiro, 2006.
- Martins, J. S. *Sociologia da fotografia e da imagem*. São Paulo: Contexto, 2008.
- MAUAD, A. M. Através da Imagem: Fotografia, História Interfaces. *Tempo*. Rio de Janeiro, vol. 1, n.º 2, 1996, p. 73-98.
- Meneses, U. T. B. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 23, nº 45, pp. 11-36 – 2003.
- Moraes, M. C. *O paradigma educacional emergente*. 8 ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- Morin, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.
- Morin, E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Trad. Eloá Jacobina. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- Oliveira, L. R.; Costa, R. M. C. D. Nos ombros de gigantes: uma homenagem a Geneviève Jacquinet-Delaunay. *Ação Midiática*, n.12. Jul./Dez. 2016. Curitiba. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/49888>. Acesso em: 23 mar 2018.
- Piske, F. H. R.; Bahia, S. *Criatividade na escola: o desenvolvimento de potencialidades, Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD) e Talentos*. Curitiba: Juruá, 2013.
- Schleiermacher, F. D. E. *Hermenêutica: a arte e técnica da interpretação*. Tradução de Celso Reni Braidá. Bragança Paulista: Editoria Universitária São Francisco, 2003.

- Silva, W. K. *O uso pedagógico do podcast e formação inicial do professor: mudanças de paradigma educacional*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Centro-Oeste. Programa de Pós-Graduação em Educação. Guarapuava, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6221766. Acesso em: 10 mai 2018.
- Silva, W. K.; Santinello, J. Formação de professores universitários: indicativos da utilização de TIC em cursos de licenciatura. *Anais. XIII EDUCERE – Congresso Nacional de Educação*. pp. 6899-6911. 2017.
- Sommerman, A. Pedagogia da alternância e transdisciplinaridade. *Anais do I Seminário Internacional Pedagogia da Alternância - CETRANS*, Salvador, Bahia. 1999.
- Sônego, M. J. F. A Fotografia como Fonte Histórica. *Historiae: revista de história da Universidade Federal do Rio Grande*, v. 1, pp. 113-120, 2010. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/hist/article/view/2366>. Acesso em: 20 dez 2017.
- Sontag, S. *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- SONY. *Eletrônicos*. Câmeras Digitais, 2018. Disponível em: <https://www.sony.com.br/electronics/cameras-digitais>. Acesso em 12 abr 2018.
- Tiballi, E. F. A.; Jorge, L. E. A etnofotografia como meio de conhecimento no campo da educação. *Habitus*, v. 5, n.1, pp. 63-76, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/377>. Acesso em: 05 jun 2018.
- UBER, S. A. Editorial. *Revista Digital FotoGrafia: Universo Fotográfico*. 6 ed. Versão online, 2011. Disponível em: https://issuu.com/foto_grafia/docs/foto_grafia_06. Acesso em: 15 mai 2018.